

OCORRÊNCIA DE GASTEROFILOSE EM POTROS DADOS PRELIMINARES

PATRICIA SOARES VIEIRA¹; ALICE CORREA SANTOS¹; TOMÁS VESZ
BICHUETI¹; MARIA ELISABETH AIRES BERNE²; BRUNA DA ROSA CURCIO³;
CARLOS EDUARDO WAYNE NOGUEIRA³

¹Med Vet Res HCV - Universidade Federal de Pelotas – patricia10.vieira@hotmail.com

²Professor Instituto Biologia - Universidade Federal de Pelotas

³Professor DCV Fac Vet - Universidade Federal de Pelotas – cewn@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

A gasterofilose é uma miíase cavitária de distribuição mundial (KLEM, 1997), sendo parasitos do trato gastrointestinal de equídeos (ZUMPT, 1965 apud, TREVISAN, 2008), causando grandes prejuízos econômicos (ROYCE, 1999). Podem acometer também outros hospedeiros como cães, suínos, aves e seres humanos (FELIX, et al., 2007), neste existindo relatos de casos eventuais, de infecções cutâneas no homem (ROYCE, 1999).

O *Gasterophilus* sp., pertencente a família Oestridae, foi descrito pela primeira vez no Brasil por LHERING (1930), desde então a gasterofilose tem sido descrita em diferentes estados brasileiros, com prevalências variando entre 8.33% e 85.71% (SEQUEIRA, 2001). Esta porcentagem esta relacionada há ocorrência em equinos adultos, uma vez que os dados obtidos em nosso país se referem a presença de gasterofilose em equinos abatidos em frigorífico ou necropsiados (FELIX, et al., 2007; TREVISAN, 2008; MUNDIM, 1992; ALVARES, 2008; KLEM, 1997).

São conhecidas nove espécies do gênero *Gasterophilus* parasitando o tubo digestivo dos equinos, sendo *G. intestinalis*; *G. nasalis*; *G. haemorrhoidalis*; *G. inermis*; *G. pecorum*; *G. nigricornis*; *G. lativentris*; *G. ternicinctus* e *G. meridionalis*, onde *G. intestinalis*; *G. nasalis* são as espécies mais comuns no Brasil (MUNDIM, 1992).

Geralmente, a gasterofilose se manifesta com disfagia (presença formas imaturas na garganta), obstrução e ulcerações gástricas e intestinais, anemia, diarreia e cólica (OTRANTO et al., 2005). As larvas não penetram totalmente no tecido gástrico, causam fibrose tecidual e perda de glândulas da submucosa, além do enfraquecimento do tecido (COGLEY, 1999).

Este trabalho tem como objetivo relatar a ocorrência de casos de gasterofilose em potros com 6 meses de idade, no Hospital de Clínicas Veterinárias da UFPel, utilizando o diagnóstico por endoscopia e avaliar a eficácia do tratamento instituído nos animais acometidos.

2. METODOLOGIA

Foram acompanhados 12 potros (5 fêmeas e 7 machos), sendo 3 da raça Crioula e 9 mestiços, com 6 meses de idade, com peso médio de 140Kg, no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas, campus Capão do Leão, RS.

Estes animais se encontravam em manejo semi-extensivo, durante o dia permaneciam em pastagem nativa melhorada com plantio de azevém e à noite

em baias individuais com água e alfafa à vontade, suplementados com ração comercial para potros na medida de 2% de peso vivo/dia e tratados com ivermectina 0,02 mg/kg há 60 dias.

Durante o mês de julho de 2013, um dos potros foi a óbito e na necropsia foi identificada a presença de *Gasterophilus sp.* no trato gastrointestinal. Com base neste fato, foi realizada gastroscopia dos potros. Após identificação dos parasitas, foi instituído o tratamento dos animais acometidos e 1 mês após, foi realizado novamente gastroscopia para avaliar a eficácia do tratamento instituído.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na inspeção os potros apresentavam consciência alerta, nove (75%) apresentavam condição corporal 4 e três (25%) condição corporal 5 (escala Henneke 1-9) e no exame clínico geral foi observado frequência cardíaca média de 48 batimentos por minutos, frequência respiratória média de 12 movimentos por minutos, mucosas róseas, tempo de preenchimento capilar de 2 segundos, temperatura média de 37,9°C e na auscultação abdominal foi verificado motilidade em todos os quadrantes.

Dos onze potros examinados através da gastroscopia, nove (81,81%) apresentavam larvas de moscas do gênero *Gasterophilus*. A mucosa gátrica apresentava lesões discretas com hiperemia.

A falta de informações sobre a ocorrência de gasterofilose em potros, pode ser justificada, porque os índices descritos são provenientes de estudos epidemiológicos de equinos abatidos em frigorífico ou necropsiados, que na grande maioria das vezes são animais adultos (FELIX, et al., 2007; TREVISAN, 2008; MUNDIM, 1992; ALVARES, 2008; KLEM, 1997).

O método de diagnóstico utilizado neste relato, foi a gastroscopia, baseado no descrito por FELIX et al. (2007) o qual descreve que a gasterofilose é uma miíase, e portanto uma enfermidade causada por formas larvárias, o que torna impossível determinar por exame coprológico os animais acometidos.

Após identificação dos animais acometidos, realizou-se o tratamento com antiparasitário a base de albendazol e triclorfon, administrado através da via oral de acordo com o peso de cada potro.

Um mês após tratamento foi realizado novamente a gastroscopia a fim de verificar a eficácia do tratamento instituído, obtendo-se 100% de eficácia.

Mais estudos são necessários para entendimento da incidência de parasitoses em potros, considerando que a realização de gastroscopia não é realizada rotineiramente na criação de potros. Em propriedades de criação de equinos que possuem calendário de desverminação, onde na utilização de princípios ativos que não atuam nas larvas de *Gasterophilus sp.*, o diagnóstico é fundamental, porque os animais estão tratados para outros endoparasitas e podem ter infecção por *Gasterophilus*. Quando é utilizada associação de benzimidazóis e fosforados geralmente existe o controle e desta forma não ocorre o diagnóstico. Entretanto a partir da descrição de gasterofilose em potros jovens se torna necessário a investigação sobre a espécie, epidemiologia e incidência desta parasitose, para entender se esta é uma parasitose considerada emergente ou um achado casual.

4. CONCLUSÕES

No presente estudo foi observada incidência de 81,81% de infestação por *Gasterophilus* sp em potros mestiços com 6 meses de idade. O que demonstra a incidência em animais jovens e conseqüentemente a necessidade de estudos mais aprofundados para entendimento dessa ocorrência, a qual pode ser considerada emergente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVARES, S.S.; PAULA, E.T.; DUMMER, R.J.; SEDREZ, F.S.; GOTZE, M.M.; MENEZES, L.de M.; SILVA, S. da S.; PAGLIANI, E. Ocorrência de Gasterofilose em Equinos Abatidos na Cidade de Pelotas, RS. In: **XVII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E X ENCONTRO DE PÓS GRADUAÇÃO**, Pelotas, 2008.
- COGLEY, T.P., COGLEY, M.C. Inter-relationship between *Gasterophilus* larvae and the horse's gastric and duodenal wall with special reference to penetration. **Vet. Parasitol**, v.86, n.2, p.127-142, 1999.
- FELIX, S.R.; LOPES, L.L.; GARCIA, L.C.; SCHMITT, E.; PAGLIANI, E.; SILVA, S. da S. Ocorrência da gasterofilose no município de Pelotas, RS. In: **XV CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E VIII ENCONTRO DE PÓS GRADUAÇÃO**, Pelotas, 2006.
- FÉLIX, S.R.; SILVA, C.E.; SCHMITT, E.; NIZOLI, L.Q.; GÖTZE, M. M.; SILVA, S.S. Presence of *Gasterophilus* (Leach, 1817) (Diptera: Oestridae) in horses in Rio Grande do Sul State, Brazil. **Parasitología Latinoamericana**, v. 62, n.3-4, p. 122-126, 2007.
- KLEM, M.A.P.; RODRIGUES, A.C.; REZENDE, A.M.L. Gasterofilose em Equídeos: Infecção Natural por *Gasterophilus nasalis* L. (Diptera: Gasterophilidae) no Estado do Rio de Janeiro. **Braz. J. Vet. Méd**, v.6, n.1, p. 61-67, 1997.
- MUNDIM, M.J.S.; CABRAL, D.D.; TUNALA V. Distribuição geográfica e frequência da gasterofilose em equídeos abatidos em Araguari, Minas Gerais. **Braz. J. vet Res. anim. Sci**, São Paulo, v.29, n.2, p.211-3, 1992.
- OTRANTO, D.; MILILLO, P.; CAPELLI, G.; COLWELL, D.D. Species composition of *Gasterophilus* spp. (Diptera, Oestridae) causing equine gastric myiasis in southern Italy: Parasite biodiversity and risks for extinction. **Vet. Parasitol**. v.133, n.1, p.111-118, 2005.
- SEQUEIRA, J.L.; TOSTES, R.A.; OLIVEIRA-SEQUEIRA, T.C. Prevalence and macro- and microscopic lesions produced by *Gasterophilus nasalis* (Diptera: Oestridae) in the Botucatu Region, SP, Brazil, **Vet. Parasitol**, São Paulo, v.102, n.3, p.261-266, 2001.
- ROYCE, L.A., ROSSIGNOL, P.A., KUBITZ, M.L., BURTON, F.R. Recovery of a second instar *Gasterophilus* larva in a human infant: a case report. **Am J Trop Med Hyg**, v.60, n.3, p.403-404, 1999.

TREVISAN de, P.E.; ALVARES, S.S.; SEDREZ, F.S.; NIEDERMEYER, F.; MARMITT, P.I.; GOTZE, M.M.; MENEZES, L.M.; SILVA, S.S. Mensuração de larvas de 3º instar de *Gasterophilus* sp. In: **XVII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E X ENCONTRO DE PÓS GRADUAÇÃO**, Pelotas, 2008.